

Análise de conteúdo da Entrevista em Focus Group

Análise de conteúdo			
Tema: Perceções dos Educadores de Infância sobre a sua atuação na Intervenção Precoce			
Categoria	Subcategoria	Indicadores Unidades de registo	Citações/ unidades de contexto
Papel do educador de Infância na Intervenção Precoce	Forma como percecionam o papel do Educador de Infância na Intervenção Precoce	- Papel do EI é Mais menos importante.	<i>E.I.3- “...o Educador tem um papel <u>mais ao menos importante na IP</u>”</i>
		-Poderia ter um papel mais ativo	<i>E.I.3- “<u>poderia ter uma função mais ativa no que diz respeito às crianças acompanhadas pelo sistema, e sinto que somos um bocadinho colocadas de lado.</u>”</i> <i>E.I.1- “<u>Acho que nós educadores não temos um papel assim tão importante na Intervenção Precoce. Principalmente quando se trata da avaliação, diagnóstico e intervenção, nós pouco ou nada intervimos.</u>”</i>
		- O papel do EI está desaproveitado	<i>E.I.4- “<u>o EI tem um papel importante na Intervenção precoce, mas o potencial dele encontra-se desaproveitado.</u>”</i>
		-A comunicação articulação	<i>E.I.3- “<u>a comunicação existente entre nós e os profissionais das ELI, que acompanham as crianças, nem sempre é</u></i>

		<p>existente entre EI e outros profissionais nem sempre é a mais vantajosa.</p> <p>-O sistema em vigor delimita o campo de ação de todos os profissionais que intervêm com a criança: o educador é importante na referência/ sinalização nas fases seguintes o seu campo de ação é muito reduzido.</p>	<p><i>mais vantajosa... com um bocadinho mais de tempo da parte delas e da nossa parte, talvez, fosse possível, nós termos um papel mais ativo, pelo menos no que se refere à intervenção em contexto de sala. Sinto que poderíamos fazer mais por estas crianças”.</i></p> <p>E.I.4- <i>“<u>Não é o não haver articulação, propriamente dita. É o cada um mete-se na sua vida, a psicóloga vem e faz o seu trabalho (...)</u> Vem o terapeuta da fala e faz o seu trabalho (...) eles saem desta escola a voar para a outra e pronto.”</i></p> <p>E.I.2- <i>“... não acho que a culpa seja nem das Educadoras, nem dos profissionais da ELI. Acho que <u>é o próprio sistema que assim delimita. Os educadores são muito importantes na referência (...)</u> Mas depois nas fases seguintes, principalmente na intervenção a sua participação é quase nula. Mas não é por culpa deles, nem por culpa da ELI. É o sistema que está inculido.”</i></p> <p>E.I.6 - <i>“concordo que <u>o sistema limita um bocadinho o nosso campo de ação. Depois da referência, passa tudo pelas mãos dos profissionais das ELI, estes é que ficam encarregues de fazer a intervenção com eles.”</u></i></p> <p>E.I.5- <i>(...) vou ser honesta, acho que <u>estamos um bocadinho limitadas pelo sistema, porque não somos nós que no</u></i></p>
--	--	--	---

		<p>- As qualidades pessoais do EI e a formação especializada são uma mais-valia</p>	<p><i>fundo “tomamos conta da criança sinalizada” mas sim as ELI.»</i></p> <p>E.I.1- “ (...) <u>os educadores de infância tem um papel importante na sinalização de crianças, mas que nas fases posteriores a sua ação é quase nula. A nossa missão é restringida à deteção. Digamos, que sinalizamos os meninos e depois esperamos pela avaliação, e depois esperamos pela intervenção e depois esperamos que venham os técnicos E neste tempo todo do depois e depois... muito poderia ser feito em prol da criança. Acho que o nosso papel é muito relevante na deteção mas nas outras fases, temos uma ação reduzida.</u>”.</p> <p>E.I.5- “<u>Eu acho que se o Educador de Infância for interessado pode ter um papel crucial na Intervenção precoce. (...) Se não tivermos o bom senso, descartamos a responsabilidade e fazemos apenas o que nos é pedido mas se tivermos vontade e bom senso podemos fazer muito, não só a sinalizar mas também a intervir</u>”.</p> <p>E.I.4-“ <u>muito poderia ser feito e estava ao alcance dos educadores, se apostassem mais na formação destes, se nos fornecessem mais material em relação a como melhor detetar, diagnosticar e até mesmo intervir. Se o Educador se limitar a fazer o seu trabalho do dia-a-dia e não estiver sensível para determinados</u></p>
--	--	--	--

			<p><i>comportamentos que a criança possa apresentar como pode ele fazer bem o seu trabalho?”</i></p> <p><i><u>E.I.6- “(...) muito fica ao destino da qualidade dos profissionais que lidam com a criança, quer sejam educadores quer sejam profissionais das ELI”.</u></i></p> <p><i><u>E.I.1- “Os educadores se tiverem formação especializada em Ensino Especial, até são capazes de conseguir implementar algumas atividades de forma a facultar a participação da criança. Mas a grande maioria não tem...limita-se a fazer o seu trabalho e espera que os técnicos venham e façam o seu.”</u></i></p> <p><i><u>E.I.6- “ (...) o mestrado que realizei no ensino especial veio- me consciencializar e despertar mais sensibilidade em mim”.</u></i></p>
	<p>O papel do Educador de Infância é ativo na sinalização de crianças para a Intervenção Precoce?</p>	<p>- O EI tem um papel ativo mas fá-lo de acordo com os conhecimentos que possui.</p>	<p><i><u>E.I.3- “ se temos um papel ativo na intervenção precoce é essencialmente na sinalização das crianças”</u></i></p> <p><i><u>E.I.5- “ posso referir que acho que o educador tem um papel ativo na sinalização de crianças mas fá-lo conforme os conhecimentos que têm.”</u></i></p> <p><i><u>E.I.6- “temos um papel ativo mediante aquilo que sabemos, certamente quem sabe mais que nós verá coisas que nós não vemos. Eu aprendi muito mas mesmo muito e fiquei muito mais sensível desde que tirei o mestrado em ensino especial. Ajudou-me a identificar melhor os sinais de alerta”.</u></i></p>

		<p>-Falta formação e mais conhecimentos para melhor sinalizarem</p>	<p>E.I.4- “<u>é fulcral na deteção de crianças em risco, mas tem que saber e estar sensível para observar comportamentos de risco</u>”.</p> <p>E.I.2- “<u>acho que educador de infância tem um papel ativo na sinalização de crianças, mas também concordo que não tem muita formação para conseguir fazer um rastreio conveniente. (...) quanto mais informação e conhecimento melhor o nosso trabalho.</u>”</p> <p>E.I.1-“<u>faz o melhor que pode, conforme aquilo que sabe e aprendeu... e se não sabe? É o que já foi referido, aqueles casos que saltam à vista, qualquer um sinaliza, agora os pormenores que fazem grande diferença, passam ainda muito ao lado do nosso rastreio. Falta de formação e conhecimento</u>”.</p> <p>E.I.5- “<u>se tivéssemos mais conhecimentos teríamos um papel ainda mais ativo e mais eficaz</u>”.</p> <p>E.I.4-“<u>O Meu “João ”, que agora anda no 3 ° ano tem dislexia e mais alguma coisa... e eu não fui capaz de me aperceber disso. Não tenho bases. Acho que estamos aptos a detetar o básico, o que salta à vista. Há coisas que misturamos com imaturidade, infantilidade e se fossem bem analisadas são indícios de muitas problemáticas. Falta-nos muita informação</u>”.</p>
--	--	--	---

<p>Possuem os EI as ferramentas necessárias para identificar crianças em risco.</p>	<p>Os EIs possuem as ferramentas necessárias para identificarem comportamentos de risco</p>	<p>-Os EI possuem as ferramentas necessárias para detetarem os comportamentos de risco que “saltam à vista”</p> <p>- O EI tem as ferramentas mínimas para</p>	<p><i>E.I.3- “<u>Os comportamentos mais visíveis sim, agora aqueles que exigem mais conhecimento não estão ao alcance da grande maioria</u>”.</i></p> <p><i>E.I.6- “<u>Aqueles que mostram sinais visíveis de comportamentos de risco qualquer um consegue identificar. Agora o educador deveria estar preparado para conseguir detetar mais que os sinais graves de alerta de risco. Os sinais mais escondidos, um comportamento aqui ou acolá podem querer dizer muito. (...) Mas honestamente acho que a grande maioria dos EI não tem essa capacidade. Primeiro: os educadores não têm tempo para observar as crianças convenientemente; Segundo: não tem a formação adequada para detetar comportamentos de risco, como já referi detetam aqueles mais visíveis, os que são mais sensíveis podem detetar mais ... mas a grande maioria limita-se a fazer o essencial</u>”.</i></p> <p><i>E.I.4- “<u>acho que somos importantes na deteção de comportamentos de risco, mas só estamos aptos para detetar os que saltam à vista. Acho que nos falta muita informação e formação nessa área</u>”.</i></p> <p><i>E.I.2- “<u>Acho que os educadores têm as ferramentas mínimas para detetar comportamentos de risco. (...) É como se o educador tivesse a oportunidade de</u></i></p>
--	---	---	---

			<p><i>excelente trabalho. <u>Depende muito das qualidades humanas e da sensibilidade de cada Educador para a questão. Mas sou da opinião, que temos as ferramentas necessárias para detetar o básico</u></i>”.</p>
<p>Valorização do papel do Educador de Infância na Intervenção Precoce</p>	<p>A opinião dos EIs é valorizada pelos encarregados de educação e outros profissionais quando alertados de possíveis comportamentos de risco.</p>	<p>- Os Encarregados de Educação e outros profissionais valorizam a opinião dos Eis</p> <p>-A valorização está dependente das qualidades humanas dos Pais e dos profissionais com quem se lida</p>	<p>E.I.3- <i>“Eu estou em dizer que <u>quer os outros profissionais, quer os pais valorizam as nossas opiniões quando os alertamos de comportamentos de risco</u>”.</i></p> <p>E.I.5- <i>“<u>os outros profissionais acho que valorizam, pelo menos eticamente mostram isso sempre que os alerto para alguma questão. Depois, podem ou não valorizar. Mas, quando lhes transmito alguma coisa dão a sensação que estão a valorizar aquilo que digo</u>”.</i></p> <p>E.I.6- <i>“De forma geral, <u>acho que somos valorizamos. Contudo, depende muito dos profissionais e dos pais com quem lidamos. Eu não tenho razão de queixa, mas sei de muitas colegas que se queixam da falta de valorização da profissão</u>”.</i></p> <p>E.I.1- <i>Em relação aos outros profissionais, não quero ferir ninguém, mas quero frisar que <u>depende muito da qualidade de cada profissional, há aqueles que valorizam e estão atentos ao que dizemos e há aqueles que pensam “olha vem esta para aqui que só sabe tomar conta dele a fazer legos. Ressalvo o que (...), há excelentes profissionais e</u></i></p>

		<p>não por não confiarem mas por não quererem aceitar</p> <p>- O papel do EI é desvalorizado quer por Encarregados de Educação quer por outros profissionais</p>	<p><i>quando os alertamos eles ficam despertos para o que dizemos”.</i></p> <p>E.I.1- <i>“<u>a nossa profissão é muito desvalorizada quer por pais quer por outros profissionais.</u> (...) A ideia que se tem dos educadores é que andam a ver os meninos a brincar com legos e pouco mais. Quando falamos aos pais de comportamentos de risco da criança que poderão indiciar alguma problemática, custa-lhes valorizar o que dizemos. E vem as célebres frases “ele ainda é pequeninho, ainda é imaturo, é melhor deixar crescer”. Se for um médico a dizer... dão mais valor. (...) Em relação aos outros profissionais, não quero ferir ninguém, mas quero frisar que depende muito da qualidade de cada profissional, há aqueles que valorizam e estão atentos ao que dizemos e há aqueles que pensam “olha vem esta para aqui que só sabe tomar conta dele a fazer legos. <u>Na sociedade em que vivemos, julgo que de forma geral, a nossa profissão e a nossa opinião é desvalorizada.</u>”</i></p>
<p>Caraterísticas do perfil de desenvolvimento</p>	<p>Áreas do desenvolvimento às quais os EI prestam</p>	<p>- A área do desenvolvimento motor e da linguagem são</p>	<p>E.I.4- <i>“ (...) <u>as áreas mais fáceis de detetar comportamentos de risco são as áreas do desenvolvimento motor e linguagem</u>”.</i></p>

<p>da criança valorizados como indicadores de risco.</p>	<p>mais atenção na manifestação de comportamentos de risco.</p>	<p>apontadas como sendo as áreas onde é mais fácil detetar comportamentos de risco.</p> <p>A área da socialização e autonomia também foram apontadas mas não com tanta evidência.</p>	<p>E.I.1- <i>“<u>Desenvolvimento motor e linguagem.</u> Sem dúvida. (...) nos primeiros instantes o desenvolvimento motor e linguagem nota-se logo porque são coisas que nós conseguimos perceber no instante em que falamos e observamos a criança”.</i></p> <p>E.I.6- <i>“Talvez as que sejam mais fáceis de detetar sejam de facto <u>o desenvolvimento motor e a linguagem</u>”.</i></p> <p>E.I.2- <i>“<u>Desenvolvimento motor,</u> salta logo à vista. <u>A linguagem</u> também, e depois <u>a autonomia</u> também me parece uma área onde se consegue identificar comportamentos de risco”.</i></p> <p>E.I.5- <i>“<u>Desenvolvimento motor, linguagem</u> são das que se identificam com mais facilidade e <u>a socialização</u> também”.</i></p> <p>E.I.3- <i>“Para mim as áreas onde é mais evidente verificar-se comportamentos de risco são: <u>área do desenvolvimento motor, a área da linguagem e da socialização</u>”.</i></p>
	<p>Comportamentos que os educadores consideram mais importantes como indicadores de risco</p>	<p>- Área do desenvolvimento motor;</p>	<p>E.I.5- <i>“ (...) <u>dificuldade extrema em equilibrar-se</u>”.</i></p> <p>E.I.3- <i>“ (...) <u>damos por ela logo de problemas motores relacionados com a marcha, coordenação, equilíbrio.</u> (...) <u>Se a criança não for capaz de construir uma torre de legos com 3 ou 4 peças</u>”.</i></p> <p>E.I.6- <i>“ (...) <u>A criança cair muitas vezes de forma exagerada</u>”.</i></p>

		<p>- Área da Linguagem</p>	<p>E.I.1- “ (...) <u>não conseguir saltar a pés juntos</u>”.</p> <p>E.I.4- “ (...) <u>a criança mostra dificuldade extrema em subir e descer escadas sozinha</u>”.</p> <p>E.I.2- “ (...) <u>a criança cai de forma exagerada.</u>”</p> <p>E.I.2- “ (...) <u>A criança não ser capaz de se fazer perceber</u>”.</p> <p>E.I.4- “ (...) <u>a criança não é capaz de responder a perguntas simples de forma compreensível (exemplo: como te chamas)</u>”.</p> <p>E.I.6- “ (...) <u>a criança não conseguir dizer palavras que o adulto perceba</u>”.</p> <p>E.I.1- “ (...) <u>não consegue dizer palavras que se consigam compreender</u>”.</p> <p>E.I.3- “ (...) <u>a criança não consegue perceber o que o adulto diz</u>”.</p> <p>E.I.5- “ (...) <u>crianças que tem uma linguagem desajustada à idade, exemplo a criança não se faz perceber ao falar</u>”.</p>
		<p>- Área da socialização.</p>	<p>E.I.3- “ (...) <u>se a criança não mantém o contacto ocular</u>”.</p> <p>E.I.1- “ (...) <u>não estabelecer contacto ocular.</u>”</p> <p>E.I.6- “ (...) <u>A criança isolar-se enquanto brinca.</u>”</p> <p>E.I.2- “ (...) <u>a criança não brinca com os colegas, isola-se</u>”.</p>

		<p>-Área da cognição</p>	<p>E.I.4- “ (...) <u>a criança não entra em jogos de imitação</u>”.</p> <p>E.I.4- “ (...) <u>A criança não é capaz de distinguir o grande, do pequeno, o à frente e atrás.</u>”</p> <p>E.I.3- “ (...) <u>se a criança não é capaz de construir puzzles simples</u>”.</p> <p>E.I.1- “ (...) <u>não ser capaz de dizer o seu nome</u>”.</p> <p>E.I.2- “ (...) <u>a criança não ser capaz de montar puzzles simples de 4 a 5 peças.</u>”</p> <p>E.I.6- “ (...) <u>A criança não ser capaz de nomear nomes de objetos simples, exemplo: bola, boneca</u>”.</p>
		<p>- Área da autonomia</p>	<p>E.I.1- “ (...) <u>se não pedir para ir à casa de banho</u>”.</p> <p>E.I.4- “ (...) <u>se a criança não lava as mãos e as seca sozinha</u>”.</p> <p>E.I.3- “ (...) <u>se a criança usa fralda durante o dia.</u>”</p> <p>E.I.5- “ (...) <u>Se não pede para ir à casa de banho, se não consegue arrumar os brinquedos de forma correta</u>”.</p> <p>E.I.2- “ (...) <u>se a criança usar fralda durante o dia e não pedir para ir à casa de banho</u>”.</p> <p>E.I.6- “ (...) <u>se a criança não controlar a urina e o cocó</u>”.</p>

		-Contexto Familiar	<p>E.I.4- “ (...) <u>se a criança não recebe os cuidados básicos de higiene</u>”.</p> <p>E.I.3- “ (...) <u>se a criança apresenta maus tratos físicos.</u>”</p> <p>E.I.1- “ (...) <u>se a família não se interessa pelo percurso escolar da criança</u>”.</p> <p>E.I.2- “ (...) <u>Sinais na criança que sejam suspeita de maus tratos.</u>”</p> <p>E.I.6- “ (...) <u>Se a família for problemática e mostrar sinais de falta de cuidado com a criança</u>”.</p>
Validar a pertinência de espaços de partilha sobre o tema	Será pertinente a haver checklists e espaços de partilha online sobre possíveis comportamentos de risco nas crianças?	- Checklists e espaços de partilha seriam uma mais valia para todos os EI	<p>E.I.1- “ (...) <u>ajudava imenso</u>”.</p> <p>E.I.5/ E.I.6- “ (...) <u>Nem se pergunta</u>”</p> <p>E.I.3- “ (...) <u>Tudo o que nos ajude e facilite o nosso trabalho é bom. As checklists iriam ajudar a colmatar um pouco a falta de formação que as pessoas têm na área</u>”.</p> <p>E.I.4- “ (...) <u>Tudo o que vier é bem-vindo. Seria importante haver mesmo alguma coisa para nos guiarmos e seguirmos. O pouco que sei aprendi com a minha experiência</u>”.</p> <p>E.I.2- “ (...) <u>Seria muito útil para todos e importante</u>”.</p>
Como melhorar a eficácia do educador de infância na	Sugestões para melhorar a eficácia do educador de infância no âmbito da	- Mais formação na área (formação essa obrigatória de preferência a	<p>E.I.3- “ (...) <u>Mais formação na área</u>”</p> <p>E.I.6- “ (...) <u>a formação deveria ser obrigatória para todos os profissionais de x em x anos, e, se possível começar logo na formação inicial. Acho que seria essa a medida mais importante</u>”.</p>

<p>Intervenção Precoce</p>	<p>intervenção precoce</p>	<p>começar na formação inicial e obrigatoriedade e da reciclagem da mesma)</p> <p>- Um sistema mais aberto e onde a participação do EI fosse mais ativa</p> <p>- Maior e melhor articulação entre todos os profissionais</p>	<p>E.I.2- “<u>Mais formação e esta ser obrigatória na área do Ensino especial, mais formação especializada em intervenção precoce (...)</u>”</p> <p>E.I.4- “ (...) <u>seria importante (...) formação obrigatória e a reciclagem da mesma de certo em certo tempo</u>”.</p> <p>E.I.1- “ (...) <u>A formação obrigatória e reciclagem da mesma deve ser obrigatória</u>”.</p> <p>E.I.3- “ <u>Um sistema mais aberto onde a nossa opinião fosse mais relevante e onde pudéssemos participar mais (...)</u> Um sistema onde nos fosse possível dar mais atenção à criança (...).”</p> <p>E.I.3- “ (...) <u>uma maior partilha de informação entre todos os profissionais onde fosse possível articular mais e melhor com os profissionais que acompanham as crianças e os educadores titulares. Por exemplo, termos um plano de intervenção comum e que todos (os que trabalham com a criança) o pudessem por em prática</u>”.</p> <p>E.I.5- “ (...) <u>uma maior articulação entre todos também era vantajosa</u>”.</p> <p>E.I.2- “ (...) <u>mais articulação entre todos seria uma mais-valia para as crianças</u>”.</p> <p>E.I.1- “ (...) <u>Uma boa articulação entre todos os profissionais seria uma mais-</u></p>
-----------------------------------	----------------------------	---	---

		<p>- Mais divulgação e existência de instrumentos/espaços de partilha que permitam o EI identificar sinais de alerta mais facilmente (checklists)</p> <p>- Qualidades humanas de cada profissional também são determinantes para uma melhor eficácia da IP.</p>	<p><i>valia para a criança...e é sempre a criança que importa”.</i></p> <p>E.I.4- “ (...) <u>haver mais divulgação e instrumentos de avaliação que nos permitissem fazer o despiste de certas patologias o mais rápido possível. (...) Aí eram importantes as checklists de comportamentos de risco que já falamos, esses instrumentos de trabalho seriam a meu ver uma mais-valia”.</u></p> <p>E.I.1- “ (...) <u>A divulgação e distribuição de instrumentos de trabalho que nos ajudem a detetar o mais precocemente esses comportamentos são muito úteis e necessários”.</u></p> <p>E.I.1- “ (...) <u>acrescento apenas que de nada vale isto tudo...se as pessoas que trabalham com a criança não tiverem uma sensibilidade acrescida para saber observar e agir mediante comportamentos de risco. Também nos cabe a nós, profissionais, fazer o melhor que pudemos mesmo que os recursos não sejam assim tantos”.</u></p>
--	--	---	---